

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

***ANÁLISE DO CURSO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA
NOS ANOS INICIAIS***

**Maceió/AL
2019**

**KIVIA LARISSA SILVA DO NASCIMENTO
SKARLET SULYAN BATISTA SABINO**

**ANÁLISE DO CURSO *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA
NOS ANOS INICIAIS.***

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

Kívia Larissa Silva do Nascimento
Skarlet Sulyan Batista Sabino

ANÁLISE DO CURSO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE
GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 07/11/2019.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

Comissão Examinadora



Profa. Dra. Mariana Guedes Raggi (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (IGDEMA/UFAL)



Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

ANÁLISE DO MINICURSO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS.

Kivia Larissa Silva do Nascimento
kivialarissa@hotmail.com

Skarlet Sulyan Batista Sabino
suly.batiista_@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o Minicurso “Práticas Pedagógicas no Ensino de Geografia nos anos iniciais”, proposto no âmbito do Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, fazendo um recorte de uma das atividades produzidas pelos cursistas. A articulação entre a formação inicial e continuada de professores e a(s) metodologias de ensino de Geografia, constituíram o foco do curso citado. Deste modo, analisa-se a estrutura do supracitado Minicurso, desenvolvido no formato EAD, as temáticas propostas, o perfil dos inscitos e uma das propostas de atividade escolhida como base empírica para ser analisada como “representação” ou “mapa mental” para, finalmente, avaliar o curso em suas contribuições considerando tanto a perspectiva dos cursistas quanto a de formação dos proponentes. Partindo destas considerações, a problematização deste estudo é: “Como o Minicurso contribuiu para a formação de professores para ensinar Geografia e mobilizar saberes geográficos? Conclui-se, reafirmando a relevância do curso em análise para a formação tanto inicial quanto continuada dos professores, ampliando-se os seus saberes e “ainda não” saberes docentes, incluindo-se os da experiência, dos conhecimentos pedagógicos de conteúdo para ensinar Geografia, da utilização das tecnologias e de outras metodologias e linguagens.

Palavras-chave: Formação docente. EAD. Ensino de Geografia.

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi escolhido no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado III, componente curricular constante no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (PPC, 2006), cuja ementa é assim apresentada:

Observação e análise crítica da prática docente em escola de nível médio na modalidade normal - campo de estágio. Elaboração de projeto/ planejamento da intervenção na escola. Aplicação e

execução do projeto/plano elaborado para atuação na escola” (PPC, 2006, p. 77).

Considerando que o campo de estágio - escola de nível médio na modalidade normal - não mais comporta essa proposta, foi necessário reestruturar o citado componente em seus objetivos, conteúdos e metodologias, mantendo-se a dimensão de formação de professores na oferta de cursos ministrados a distância, conforme consta no Plano de Curso apresentado pela professora Deise Juliana Francisco, em anexo.

De acordo com Francisco e Sales (2019, p. 1) outras experiências já haviam sido vivenciadas no âmbito desse estágio, tais como: “microaulas, formações continuadas de professores da rede e mais recentemente a oferta de formação continuada em educação a distância (EAD)”. As citadas autoras ainda informam que:

A proposta de estágio a distância procurou articular o estágio com outros componentes curriculares que não tinham até então espaço de vivência no curso (Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação e Introdução a EAD), relativos à formação em tecnologias e educação. Sendo assim, foi construída uma proposta que foi referendada pelo Setor de Estudos e pela plenária do Centro de Educação para sua aprovação. Em seguida, foi apresentada as/aos estudantes e os projetos submetidos para certificação em extensão.

Na perspectiva de realização do Estágio com foco na “formação” e na modalidade EAD, um “planejamento sistemático e organizado” (FRANCISO & SALES, 2019) das atividades se deu por meio dos seguintes momentos ou sequência:

Estudo dirigido, debates e exposição dialogada com foco na formação em Educação à distância; Levantamento de temáticas relevantes à formação de professores; Pesquisa, planejamento, organização e produção dos cursos no Moodle; Desenvolvimento do curso, acompanhamento e avaliação dos cursistas; Produção e disponibilização dos certificados.

Desde o curso da disciplina “Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia”, a opção por trabalhar com a área de ensino de Geografia já havia sido tomada. Nessa perspectiva, a área citada era o que se apresentava como direção, rumo, decisão. Portanto, articular Geografia, estágio, educação a distância, formação de professores e as tecnologias foi mais que um desafio; lançando-nos a

realização do Minicurso intitulado *Práticas Pedagógicas no Ensino de Geografia nos Anos Iniciais*. O planejamento, execução e avaliação do citado curso são apresentados e discutidos, neste TCC, recortando-se para análise um dos trabalhos provenientes do último módulo/proposta, a saber: produção de um desenho (mapa mental) a partir da audição de uma narrativa.

Considerando que a formação constituiu o eixo condutor da proposta para o estágio já mencionado, vale salientar que esta, ao tempo que era pensada para e com os professores também nos colocava na condição de pedagogas em formação.

A proposta da disciplina citada, ou melhor do estágio foi a de produzir “Minicursos”, visando a formação continuada de professores e, igualmente a dos proponentes no âmbito da formação inicial.

Nessa perspectiva, os desafios de aprender a lidar com a Plataforma *Moodle*, considerando-se os recursos que disponibiliza; pensar acerca do conteúdo do curso, bem como do seu planejamento e a necessidade de interagir com os cursistas, constituiu um exercício formativo, metodológico e de experiência, no sentido benjaminiano, uma vez que para Walter Benjamim (2010) esta vai além da vivência, uma vez que o exercício realizado para avaliação do minicurso, considera o vivido com sua necessidade de ser pensado, narrado como experiência.

A identificação com o tema do Minicurso foi condição posta pela professora e seus monitores. A opção pela Geografia, conforme já informado, foi também considerada em função de ser este, o primeiro curso a ser ofertado na área, no âmbito do citado estágio, embora fosse apenas a segunda turma a vivenciar a proposta de ofertar minicursos na modalidade a distância. Deste modo, o minicurso *Práticas Pedagógicas no Ensino de Geografia para os anos iniciais*, voltado para discentes do curso de Pedagogia da UFAL e professores da educação básica com atuação nos anos iniciais e também professores da área de Geografia foi planejado, executado e é aqui avaliado.

Vale destacar que já no primeiro dia de oferta do curso, as vagas foram todas preenchidas, o que atribuímos tanto ao fato de o curso ser ministrado na modalidade a distância (EAD)¹, possibilitando assim atender um vasto número de inscritos com

¹ Essa modalidade de ensino comporta aspectos específicos, para a qual deve-se criar espaço para gerar, promover e implementar situações de aprendizagem que permitam ao estudante construir o seu conhecimento. Além disso, tem como traço característico a mediação das relações entre docentes e estudantes por situações não convencionais de espaço e tempo compartilhados (SIMONSON, 2006),

perfil diferenciado. Assim sendo, havia entre os inscritos tanto professores já formados em Geografia que disseram que o curso era importante para “reciclar” conhecimentos aprendidos por eles na época da graduação; quanto discentes dos períodos iniciais dos cursos de Pedagogia e também de Geografia e estes disseram que o curso seria importante para ajudá-los com conhecimentos prévios na área da Geografia e que seria, igualmente importante, pois quando fossem cursar as disciplinas de Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia, já teriam um conhecimento prévio, obtido no minicurso.

É importante ressaltar que o minicurso ofertado também promoveu a nossa formação, uma vez que mesmo na situação de proponentes do curso ou ministrantes da formação, também nos formávamos para a modalidade do curso (EAD), principalmente no que se referia aos recursos da plataforma *Moodle*, ao planejamento, ao feedback, a metodologia de ensino da Geografia.

Por essa experiência, reafirma-se a quão difícil e problemática é a separação entre formação inicial e continuada, sob o único critério do lugar da formação - se universidade ou escola - já que aprendemos e nos formamos sempre.

Nessa perspectiva, a formação dos professores constitui uma discussão de base para este trabalho. Concordamos com Diniz-Pereira (2010) que a formação de professores não termina com a conclusão de um curso preparatório, seja de nível superior ou médio. Contudo, destaca o citado autor que esse entendimento relacionado a essa divisão em duas etapas: a formação “inicial” de um lado, e a “continuada” ou “em serviço”, recebeu muitas críticas e a que a necessidade de superação dessa concepção da formação de professores como momentos estanques, que se encerram em si mesmos, passou a ser considerada nos meios acadêmicos como “um processo que acontece em um *continuum* entre a formação “inicial” e a “continuada”.

Embora, a concepção atual seja essa, o citado autor afirma que ainda predomina a visão da oferta de cursos de curta duração - atualização, aperfeiçoamento ou, até mesmo, “reciclagem” (sic).

O Minicurso proposto no contexto do Estágio Supervisionado III aqui discutido, foi desenvolvido como formação na perspectiva de um *continuum*, razão pela qual formamos e fomos formadas por meio da proposta dos minicursos.

Nas seções seguintes, apresentamos o Minicurso proposto e desenvolvido por nós, para em seguida analisarmos uma atividade escolhida, olhando para uma

produção de representação de desenhos, também considerados mapas mentais e/ou vivenciais.

2 O MINICURSO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

O curso *Práticas Pedagógicas no Ensino de Geografia nos Anos Iniciais* surgiu como proposta da disciplina de Estágio 3, sendo sugerido que o tema nos fosse agradável. Como já tínhamos cursado a disciplina de Geografia 1, na qual vivenciamos momentos significativos de aprendizados e descobertas, decidimos utilizar o que aprendemos na disciplina, intercalar com tecnologias e através de textos, imagens e vídeos construir o minicurso.

O minicurso proposto teve como objetivo contribuir para a formação de professores e demais interessados na área da Geografia, visando ampliar seus conhecimentos nessa disciplina que é tão rica e que está presente em nosso dia a dia, como também enriquecer os conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvendo os conceitos de espaço, lateralidade e orientação, com um breve percurso pelas categorias geográficas.

Nessa direção, a ementa do curso foi assim apresentada:

O ensino de geografia nos anos iniciais: tendências, pressupostos teórico- metodológicos, construção de conceitos geográficos e relações sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças nos modos de diversos grupos sociais em seu cotidiano, visando os referenciais espaciais de localização, as categorias geográficas, lateralidade, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia, descrever na leitura direta e indireta da paisagem, espaço e lugar, sobretudo por meio de ilustrações, vídeos e elaborações textuais.

O minicurso foi proposto com os seguintes objetivos:

Objetivo geral: Apresentar práticas pedagógicas que auxiliem na aprendizagem significativa no ensino de geografia.

Objetivos específicos:

- Discutir a importância do ensino de geografia nos anos iniciais.
- Compreender os conceitos geográficos
- Construir noções espaciais

O público alvo desse curso foram professores da rede municipal de ensino e estudantes de pedagogia e de licenciatura em geografia. Segue os registros de algumas das apresentações feitas pelos cursistas como representativas de um perfil do grupo:

[...] tenho a formação no segundo grau em magistério, trabalho na Escola X, nas séries iniciais, estou querendo ter uma formação continuada para melhorar a minha prática pedagógica em geografia. As expectativas são as melhores!

[...] Sou estudante do curso de Pedagogia pela UFAL e estou no último período da graduação. Sou professora dos anos iniciais pela prefeitura de Rio Largo e amo a minha profissão. Minhas expectativas com relação ao curso são muitas, no entanto, citarei só uma: o desejo de aprender mais, para melhor atuar em sala de aula levando sempre o melhor para meus alunos.

[...] Sou graduada em Geografia (Licenciatura) pela UFAL (2018) e estou cursando o 1º período de Pedagogia e a pós-graduação em Estratégias Didáticas para a Educação Básica com uso de TIC pela UFAL. Eu tenho um interesse especial com o tema e espero que o curso proporcione novos conhecimentos e diversas possibilidades de se trabalhar os conceitos geográficos nas séries iniciais de forma dinâmica, criativa, para podermos ajudar os alunos a construir sua visão de mundo e a desenvolver diversas habilidades para que estes comecem a desenvolver a criticidade, a perceber as questões que envolvem a sociedade e a natureza, fazendo-os desde já a se perceber como cidadãos capazes de atuarem na realidade em que vivem.

[...] Sou graduada em Pedagogia pela UFAL e especialista em Docência do Ensino Superior pela mesma instituição. Minha participação no curso justifica-se pelo fato de atuar como professora polivalente nas séries iniciais. Acredito que esta experiência enriquecerá e potencializará meu trabalho em sala de aula de maneira a contribuir significativamente no processo de aprendizagem dos alunos, no âmbito da Geografia.

Depois de conhecermos um pouco do perfil dos alunos iniciamos o minicurso com a seguinte apresentação:

O curso Prática Pedagógicas no ensino de Geografia nos anos iniciais, tem como objetivo contribuir para a formação de professores e demais interessados na área da Geografia, visando ampliar seus conhecimentos nessa disciplina que é tão rica e que está presente em nosso dia a dia, como também enriquecer os conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais, enriquecendo os conceitos de lateralidade e orientação e um breve percurso pelas categorias geográficas. O curso será ministrado pelas graduandas da

Universidade Federal de Alagoas do curso de Pedagogia: Kívia Larissa e Skarlet Sulyan

Como o minicurso era modulado, a avaliação era feita de forma contínua com atividades semanais com feedback das atividades realizadas. Nesse formato de curso a interação com o cursista era fundamental.

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, caracteriza a educação a distância como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p.1).

Logo no início do minicurso foi explicado ao cursista que as atividades seriam acompanhadas e que, portanto, deveriam ser realizadas, semanalmente, para que pudessem obter ao término do minicurso um certificado, uma vez que este tinha, igualmente configuração de extensão. Para tanto, os cursistas teriam que realizar, no mínimo, quatro atividades, das cinco propostas.

A seguir, apresentamos um quadro síntese dos módulos que integraram o minicurso em seus aspectos teórico-metodológicos e de configuração:

Quadro 1 – Configuração do Minicurso proposto

Fonte: Elaboração das autoras

MÓDULOS	RECURSOS DIDÁTICOS	TEMAS/CONCEITOS/HABILIDADES	PROPOSTAS DE ATIVIDADES
1	Vídeo explicativo disponível na internet pelo canal Youtube.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A importância do ensino de Geografia nos anos iniciais; ▪ Espaço geográfico - objeto de estudo da Geografia 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de texto escrito
2	Exposição de imagens selecionadas na internet.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noção de espaço ▪ Coordenadores espaciais <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lateralidade ▪ Ponto de referência 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A partir da representação, responder as questões relacionadas às relações espaciais projetivas.
3	Vídeo explicativo vinculado do Youtube e livro didático <i>Ponto por ponto – costura pronta</i> disponibilizado através de link.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadores espaciais ▪ Estruturação dos espaços <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cadeia produtiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com base no livro identificar os elementos e as categorias geográficas encontradas.
4	Vídeo explicativo disponível na internet pelo canal Youtube	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientação ▪ Pontos de referencia ▪ Pontos cardeais e colaterais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A partir do desenho apontar os pontos cardeais e colaterais.
5	Narrativa adaptada de um vídeo do Youtube	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cartografia ▪ Ângulos de visão (Obliqua, Vertical e horizontal) ▪ Representação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de um desenho (mapa mental/vivencial).

Durante o curso do Estágio Supervisionado 3, participamos de formação relacionadas aos recursos disponibilizadas na plataforma *moodle*, visando a construção do minicurso.

Com relação a Geografia, optamos por trabalhar com a alfabetização espacial, considerando o objeto de estudo da Geografia – o espaço geográfico -, utilizando como recurso o livro: *Ensino de Geografia: Práticas e contextualizações do cotidiano*.

Optamos, igualmente pelo trabalho com outras linguagens, razão pela qual utilizamos como recursos didáticos, vídeos, charges, bem como a literatura infantil, escolhendo dois títulos, a saber: *Ponto por ponto, costura pronta* e *Em Cima daquela serra*” (Eucanaã Ferraz e Yara Kono)

Avaliamos que o minicurso foi muito relevante, uma vez que estávamos formando outras pessoas para a Educação Geográfica, bem como também estávamos nos formando.

Se a plataforma Moodle, era antes conhecida e acessada por nós na condição de estudantes, no minicurso, a condição era de tutoras. Ao planejar e

executar o curso nos experienciamos como professoras, uma vez que criamos o minicurso, escolhemos os recursos, propusemos as atividades e acompanhamos os cursistas, sendo também acompanhadas pela professora do Estágio.

Quanto ao aspecto da avaliação do minicurso, os participantes fizeram uma avaliação positiva, destacando o componente “atividades práticas”, o que lemos como uma aproximação com o seu fazer na escola, uma vez que muitos dos cursistas já exerciam a atividade da docência.

Para mim, o curso foi de extrema relevância, pois me colocou em contato com atividades práticas da geografia, como também disponibilizou recursos materiais, como vídeos e livros específicos, os quais poderei utilizar nas minhas aulas futuramente. A dificuldade que tive foi de entregar as atividades no tempo determinado, visto que eu estudo à noite na Ufal e ainda estou em período de provas e apresentação de trabalho, por essa razão as datas coincidiram algumas vezes. No mais, reforço que cursos como esse são importantes para a nossa formação e prática. Portanto, quero que surjam mais!!! Como sugestão, o prazo de entrega das atividades deveria ter um tempo determinado a data e horário (como o que já é colocado) e outro máximo (estendido), tipo um limite, já que o curso é oferecido aos estudantes que têm dificuldades de entregar no prazo devido a outras disciplinas do curso de graduação que a Universidade exige.

O curso foi excelente! Com o suporte teórico por meio de vídeos e atividades, que possibilitaram um olhar mais lúdico e criativo sobre as temáticas abordadas, além de permitir uma reciclagem na minha formação acadêmica.

Gostei muito do curso, pois podemos aprender um pouco mais sobre o ensino da Geografia para as crianças. Achei muito proveitoso e as atividades muito bem elaboradas. No mais, fica meu agradecimento por ter tido a oportunidade de passar essas 5 semanas aprendendo, pois conhecimento nunca é demais!

Achei o curso muito interessante e importante na prática da Geografia escolar. Pude revisar conteúdos e adquirir novos conhecimentos que foram transmitidos de forma criativa, com a utilização de diversos recursos.

Dos registros em geral, evidencia-se o quanto a formação ainda tem esse sentido de “reciclar”, atualizar conhecimentos, apresentando-se mais como uma necessidade (im)posta pelo tempo do que um direito e uma necessidade de nos formarmos, continua(da)mente.

Com relação a nossa avaliação, cabe ressaltar que, de início, quando nos foi apresentada a proposta de que o Estágio supervisionado III seria na modalidade a

distância, foi um choque. Contudo, a partir do momento que escolhemos o tema e a metodologia que queríamos trabalhar, as dificuldades foram sendo sanadas.

A interação com o ambiente virtual foi muito legal, pois já tínhamos contato na condição de discente e no minicurso o seu uso se deu na condição de docentes, considerando-se as atividades de planejar, fazer escolhas, acompanhar e avaliar o percurso.

Ressaltamos que foi uma experiência importante e formativa. Durante as cinco semanas, a interação com os cursistas que permaneceram se deu numa relação de troca mútua de conhecimentos; embora houvesse receio em lidar com aquelas que já haviam concluído a graduação em Geografia. Afinal, como conquistar esse público? Como fazer para que permanecessem no minicurso? As interações tanto no ambiente virtual, quanto por meio do e-mail foi afastando o receio mencionado.

Foi um desafio prazeroso elaborar as aulas, pensar em cada conteúdo e atividade melhor ainda ver o resultado final, uma vez que os cursistas fizeram uma boa avaliação do minicurso.

Ao longo das cinco semanas notamos que a evasão foi muito grande, mais da metade das pessoas que se inscreveram não participaram do curso, o que entendemos como um problema e um desafio pra a modalidade EAD.

Ao final do curso os relatos das cursistas que permaneceram nos emocionaram e nos deixaram muito felizes, em saber que a metodologia adotada obteve aprovação e pelos relatos, a expectativa das cursistas foi superada. Vale também destacar que as interações com as cursistas por meio das atividades propostas foram as melhores possíveis

Analisando de forma geral o curso, as cursistas destacaram que as atividades foram bem criativas e isso deixou o curso bem mais leve, pois sabemos que mesmo com a comodidade do ensino a distância muita gente tem pouco tempo para ler todo conteúdo e realizar as atividades.

Por fim, corroboramos Francisco e Sales (2019) ao avaliarem a proposta do Estágio Supervisionado 3 em seus aspectos positivos e negativos, apontando, inclusive, dificuldades vividas no contexto do minicurso por nós desenvolvido. Na avaliação feita pelas autoras citadas, destacaram-se como pontos positivos: “a articulação entre componentes curriculares do curso de Pedagogia, autoria na produção de cursos por parte dos estagiários, docência na EAD, participação em

todas as etapas do curso, incluindo avaliação”. E como negativos: “a evasão no curso, limite de carga horária do estágio” (FRANCISCO & SALES, 2019, p. 3-4).

3 ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE DE REPRESENTAÇÃO PROPOSTA NO MINICURSO

No módulo 5 do Minicurso *Práticas Pedagógicas no Ensino de Geografia nos Anos Iniciais*, foi solicitado aos cursistas que após acessarem uma narrativa em áudio, elaborassem um desenho para representar os contextos narrados no título *Em cima daquela serra* - livro literário de base para a atividade.

Na elaboração da proposta em questão, considerou-se que a Geografia possibilita “compreender a espacialidade dos fenômenos e dar aos fatos uma leitura geográfica” (LOPES, 2018, p. 392-3). Desse modo, os desenhos dos cursistas puderam ser vistos ou lidos como “mapas mentais”, mas também “mapas vivenciais”. Considerou-se também que tais recursos permitem expressar conhecimentos sobre o espaço vivido fazendo uso de alguns saberes cartográficos e espaciais (Ibidem).

Nessa mesma direção, as indicações feitas por pesquisadores do campo do ensino de Geografia foram consideradas, principalmente as que apontam para a importância da construção de conceitos geográficos (CAVALCANTI, 1998, 2006) e o estudo dos elementos físico-naturais e sociais de forma integrada (ASCENÇÃO & VALADÃO, 2013). Estes últimos defendem ainda que é necessário levar em conta o vivido dos sujeitos para que estabeleçam relação com as práticas espaciais dos indivíduos, para que se construa ou se associe um sentido social ao ensinar Geografia.

De acordo com Cavalcanti (2006, p. 34),

[...] cabe reafirmar e explicitar a importância da Geografia escolar para a formação geral de cidadãos. Na relação cognitiva de crianças, jovens e adultos com o mundo, o raciocínio espacial é necessário, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial. Os alunos que estudam essa disciplina já possuem conhecimentos nessa área oriundos de sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido. Sendo assim, o trabalho da educação geográfica é o de ajudar os alunos a analisarem esses conhecimentos, a desenvolverem modos do pensamento geográfico, a internalizarem métodos procedimentos, de captar a realidade vivida e “apresentada” pela geografia escolar, tendo consciência de sua espacialidade. Esse modo de pensar geográfico é importante para a realização de

práticas sociais variadas, já que essas práticas são sempre práticas socioespaciais.

Feitas estas considerações, apresentamos os conceitos e pressupostos teórico-metodológicos que orientam a elaboração das representações “mapas mentais e “mapas vivenciais” para em seguida apresentar e analisar os desenhos feitos pelos cursistas.

Os mapas mentais, geralmente tem como referência Piaget e os mapas vivenciais, Vigotski; o que aponta para duas teorias: a primeira, vista como mais cognivista; e a segunda, histórico-cultural. De modo geral, como produtos da linguagem cartográfica na perspectiva de uma nova Cartografia que toma por base a Geografia de orientação humanista e cultural.

De acordo com Nogueira (2006, p. 129): “os mapas mentais são representações construídas inicialmente tomando por base a percepção dos lugares vividos, experienciados, portanto partem de uma dada realidade”.

Lopes (2018, p. 399) destaca um cuidado metodológico que o professor deve ter ao fazer uso desse tipo de recurso, qual seja:

[...] analisar esses materiais e apresentar os resultados ou interpretações aos próprios alunos, ou seja, é fundamental problematizar sobre os elementos espaciais que os alunos representaram da sua realidade vivida e como a ciência concebe esse conhecimento, para que não se torne uma metodologia com um fim em si mesmo, mas sim para que os conhecimentos presentes nesta representação ultrapassem o âmbito do senso comum.

Analisando os desenhos (mapas mentais e vivenciais) seguintes, identificamos os elementos geográficos em seus aspectos de representação, conteúdo socioespacial e saberes docentes:

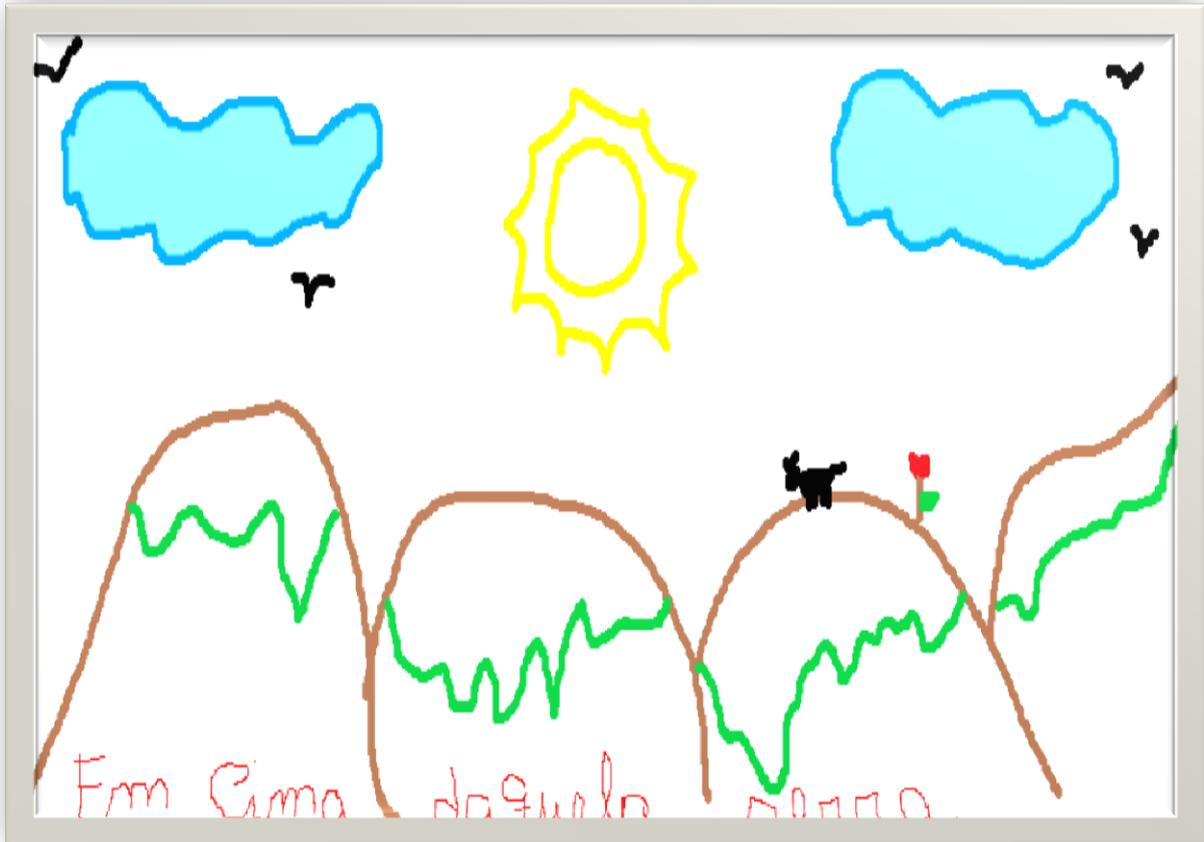
A seguir apresentamos a narrativa do livro *Em cima daquela serra* que serviu de base para a atividade de representação proposta no Minicurso com o propósito de situar o leitor, sobretudo, no acompanhamento dos desenhos apresentados pelos cursistas:

EM CIMA DAQUELA SERRA (EUCANAÂ FERRAZ)	
EM CIMA DAQUELA SERRA PASSA UMA ÉGUA PINTADA.	EM CIMA DAQUELA SERRA PASSA BOI, BOI, BOI, BOI, BOI...
EM CIMA DAQUELA SERRA TEM LIMÃO E LIMONADA.	EM CIMA DAQUELA SERRA O CÉU É TODINHO AZUL.

EM CIMA DAQUELA SERRA TEM GOIABA E GOIABADA.	EM CIMA DAQUELA SERRA PASSA UMA NUVEM BRANQUINHA.
EM CIMA DAQUELA SERRA TEM VASSOURA, PREGO, ENXADA.	NA CRISTA DAQUELA SERRA PASSA UM PINTO E UMA GALINHA.
EM CIMA DAQUELA SERRA TEM GENTE QUE NÃO FAZ NADA.	NO COCORUTO DA SERRA CAI ORVALHO E CHUVARADA. TODO DIA É PRIMAVERA? TUDO LÁ ME DIZ QUE SIM.
EM VOLTA DAQUELA SERRA TEM CIDADE E TEM ESTRADA. EM VOLTA DAQUELA SERRA PASSA CARRO E CAMINHÃO. NAS TERRAS DAQUELA SERRA DÁ MANDIOCA E FEIJÃO.	PASSA BOI, PASSA BOIADA EM CIMA DAQUELA SERRA.
PASSA BALÃO COLORIDO E AVIÃO NO CÉU DA SERRA.	NA TERRA DURA DA SERRA A MINHOCAS ABRE CAMINHO. NOS ALTOS DAQUELA SERRA PASSA-PASSA UM PASSARINHO. PASSA OUTRO PASSARINHO.
EM CIMA DAQUELA SERRA PASSA BOI, PASSA BOIADA.	EM CIMA DAQUELA SERRA PASSA UMA PASSARINHADA.
TEM UMA CERCA QUEBRADA, TEM UMA POMBA POUSADA.	NO LOMBO DAQUELA SERRA SÓ POSSO CHEGAR DE ESCADA.
EM CIMA DAQUELA SERRA PASSA UMA VACA MALHADA.	SÓ POSSO CHEGAR DE ESCADA SUBINDO DEVAGARINHO.
EM CIMA DAQUELA SERRA ÀS VEZES NÃO PASSA NADA.	DE CIMA DAQUELA SERRA POSSO VER AQUELA OUTRA

Ao todo, apresentamos quatro desenhos dos cursistas, selecionados sob o critério de representação, utilizando-se ângulos de visão diversificados, a saber: visão frontal ou horizontal, visão oblíqua ou inclinada e visão vertical ou de cima, sendo estas, algumas vezes, combinadas.

Figura 1 – Desenho com predominância da visa frontal ou horizontal



Fonte: Acervo do curso

Nesta forma de representação, há além do predomínio da visão frontal, o dos elementos físicos e naturais. A dimensão das interações apontadas no texto não foram registradas, talvez por uma questão de representação gráfica ou mesmo porque se manteve o foco em uma geografia física. *Em cima daquela [desta] serra somente passa um animal?*

Figura 2 – Desenho com predominância da visão oblíqua, mas também combinada com outras



Fonte: Acervo do curso

Na representação 2, o predomínio da visão oblíqua nos faz perceber a perspectiva da profundidade - o que se vê de outros ângulos de visão, de modo a apontar para os conceitos de posição. Os chamados elementos culturais também foram representados no desenho, bem como as interações entre estes e as pessoas.

Podemos notar que a cursista fez o seu desenho utilizando vários ângulos ou pontos de vistas para representar. Podemos perceber, igualmente, que ela desenhou cada parte da serra em um nível diferente, demonstrando assim a altura de cada morro.

Figura 3 – Desenho com predominância da visa frontal



Fonte: Acervo do curso

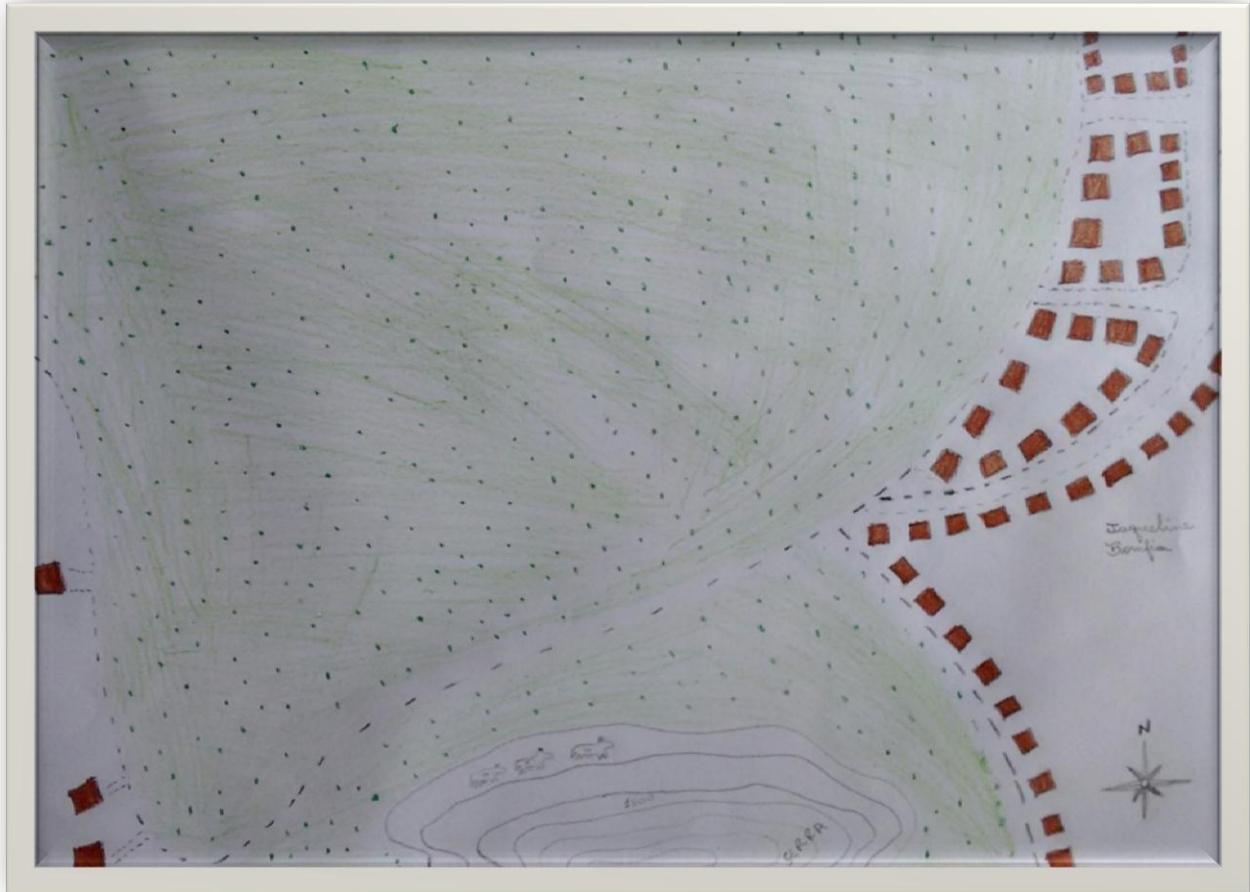
Analisando a forma de representação da figura 3, podemos ver que se trata de uma visão frontal ou horizontal da serra. Podemos observar a riqueza dos detalhes como o pôr do sol, as árvores e os animais, uma cerca em torno da serra, do outro lado vemos, plantações e casas.

A autora se preocupou em registrar vários detalhes presentes na narrativa ouvida. Podemos perceber animais e plantações na serra, o sol nascendo entre as serras, pessoas descansando a sombra das árvores, meios de transportes terrestres e aéreos.

Reafirma-se por esse desenho a potência do texto literário como linguagem que se estrutura com e como imagem. No título, *Em cima daquela serra*, as imagens geográficas sugeridas dão conta de uma geografia ou de um espaço geográfico

como bem definiu Milton Santos: “um conjunto indissociável de um sistema de objetos e um sistema de ações”.

Figura 4 – Desenho com predominância da visa vertical



Fonte: Acervo do curso

Ao analisarmos a figura 4, podemos observar que a cursista elaborou seu desenho numa perspectiva de visão de cima. Podemos notar também, que ao desenhar a serra, ela fez várias ondulações que representam a diversidade de altura de nível de cada linha feita. Os pontinhos feitos são para demonstrar o tipo de solo ao redor da serra. E os pontos vermelhos, são telhados vistos de cima das casas que ficam em torno da serra.

O desenho da Rosa dos ventos aponta para um importante elemento dos mapas para a orientação.

Diante dos mapas mentais apresentados, percebemos que os cursistas se apropriam de seus saberes e vivências para representar o espaço geográfico como vivido, mas também como apreendido. Portanto, ao representar, exercitaram não

somente a linguagem gráfica, mas também a interpretação da espacialidade dos fenômenos, a inter-relação entre os elementos e ações observadas no espaço geográfico. Um espaço no qual, segundo Callai (2004) “é resultado da vida das pessoas que nele vivem, das formas como trabalham, produzem e usufruem-no”.

O ato de ensinar exige constantes reflexões acerca dos métodos e práticas pedagógicas adotados, levando-nos a uma busca por procedimentos que auxiliem no processo de aprendizagem e na construção dos conhecimentos

Respaldados em pressupostos da teoria histórico-cultural, defendemos que o ensino é condição para o processo de humanização e que, portanto, deve ser adequadamente organizado para que o sujeito se aproprie de conceitos científicos, sendo fundamental, para tanto, a existência de mediações entre o adulto e a criança por meio de práticas pedagógicas intencionais, significativas e dinâmicas (VIGOTSKII, 2001).

De acordo com Franco (2012), a prática docente só é uma prática pedagógica quando há uma finalidade para a ação, quando planeja a ação e sabe a função daquele conhecimento para a vida do indivíduo, quando o professor conhece a realidade do aluno e planeja de acordo com as necessidades observadas e propõe atividades que sabe que são essenciais para a formação individual e coletiva do aluno, que incentiva o aluno, enfim, quando o professor pensa nas dimensões que envolvem uma sala de aula com suas diversas particularidades e o como o professor compreende a sua prática na sala de aula.

Tratando-se da Educação Básica e, especificamente, do ensino de Geografia, percebe-se que existem discussões acerca da aprendizagem no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, no entanto é necessário lançarmos o olhar para a sua situação dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), visto que é nesse segmento de ensino que construímos as bases para uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, Callai (2014) considera a necessidade de estudos e discussões acerca da Geografia no Ensino Fundamental I, bem como os fatores envolvidos com o processo de aprendizagem

É pensamento corrente e constatação efetiva que a geografia nos anos iniciais tem se apresentado como um problema a ser resolvido no que diz respeito ao ensino realizado nesse nível de escolaridade, a esse componente curricular e à formação docente (CALLAI, 2014, p. 32).

Compreendendo o Ensino Fundamental I como a fase inicial do processo educativo na vida dos sujeitos, percebemos a necessidade de se desenvolver ações formativas que possam garantir uma qualidade na aprendizagem, proporcionando uma ampla participação no processo de construção de novos conhecimentos e a respectiva formação integral do ser humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desse trabalho assim como no minicurso proposto nos pautamos pelo entendimento de que práticas pedagógicas significativas são construídas no diálogo entre teorias e vivências, o que os professores cursistas reafirmaram em suas avaliações sobre o curso em geral, e ao realizarem a atividade escolhida aqui para análise.

Durante o curso foram utilizadas propostas diversificadas, tais como: audição de textos, elaboração de mapas mentais, aula com vídeos, dicas de leituras, o que foi avaliado pelos cursistas como ponto positivo do curso.

Contudo, a narrativa literária *Em cima daquela serra* apresentada aos cursistas em áudio e não no livro físico, bem como sua decorrente proposta de desenhar (representar) mereceram destaque em suas avaliações do Curso; quanto pelas representações que elaboraram, quanto pelo desafio de imaginar e vivenciar “aquela serra” a partir da linguagem do outro; possibilitou reafirmar a importância do gênero literário e do desenho (mapa mental) como potentes elemento para provocar as vivências dos/nos sujeitos, suas representações, seus saberes geográficos.

Por meio desses recursos didáticos e geográficos (narrativa e desenho), os cursistas-professores ou vice-versa, puderam criar mentalmente cenários², tomando por base a experiência alheia, mas também as suas ao representar não somente o que ouviram, mas também o que lembravam por terem ouvido, vivido, estudado, apreendido. Nesse sentido, reafirmamos que os mapas mentais também são vivenciais.

Portanto, concluímos que as metodologias utilizadas no curso foram ao encontro do anseio dos cursistas, que em suas avaliações destacaram que

aprenderam com os recursos e a metodologia adotada nas aulas. Sendo assim, percebemos que o curso *Práticas Pedagógicas do Ensino de Geografia nos Anos Iniciais* promoveu a aprendizagem dos alunos cursistas, bem como permitiu-lhes ampliar suas fontes metodológicas e a refletir acerca do desafio de tornar a geografia interessante, sob a nossa responsabilidade de planejar aulas motivadoras aos olhos dos nossos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica: arte e política (Obras escolhidas)*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância. **Decreto nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 20 setembro 2019.

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. Abordagem do conteúdo “relevo” na Educação Básica. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). *Temas da Geografia na escola básica*. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 45-64.

CALLAI, Helena. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8. 2004, Coimbra. Anais. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004>>.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia escola e construção de conhecimentos*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves (et al.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Ed. Vieira, 2006. p. 27-49.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Formação continuada de professores. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

FRANCISCO, Deise Juliana; SALES, Mônica Patrícia da Silva. Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: experiências em cursos a distância. **Anais da ANFOPE**, 2019.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Alyne Rodrigues Cândido. O lugar e os mapas mentais na geografia escolar. In: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 391-410, jul./dez., 2018.

RICHTER, Denis.; LOPES, Alyne Rodrigues Cândido. A construção de mapas mentais e o ensino de Geografia: articulações entre o cotidiano e os conteúdos escolares. **Revista Territorium Terram**, v. 02, n. 03, out./mar. 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** .4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SIMONSON, M. In: BARBERÀ, E. (Coord). **Educación abierta y a distancia**. Barcelona: UOC, 2006.